

Intervenção de Carlos Carvalhas na Assembleia da República (Lisboa, 11 de Abril de 1985)

Source: Imagens do processo de adesão de Portugal à Comunidade Europeia / Carlos Carvalhas.- Lisboa: RTP [Prod.], 11.04.1985. Radiotelevisão Portuguesa, Serviço público de televisão SA, Lisboa. - VIDEO (00:03:23, Couleur, Son original).

Arquivo RTP, Rua General Humberto Delgado 12-2 Prior Velho, 2685-340 Sacavém.

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)

All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.

Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/intervencao_de_carlos_carvalhas_na_assembleia_da_republica_lisboa_11_de_abril_de_1985-pt-1ee6cb09-70ef-4950-8bb5-26427ce7c6ae.html



Last updated: 04/07/2016

Intervenção de Carlos Carvalhas na Assembleia da República (Lisboa, 11 de Abril de 1985)

[Carlos Carvalhas] O Senhor Ministro começou por afirmar que há outras opções, que as escolhas devem ser livres e devem ser baseadas em estudos sérios. Mas depois disse que, quanto aos estudos sérios do PCP, eles são uma cortina de fumo, pois a sua opção radica-se em razões ideológicas. Bem, Senhor Ministro, nós continuamos a dizer que a Europa não é a CEE. A CEE é a Europa dos monopólios e não a Europa dos trabalhadores; e não é um clube caritativo.

Mas, o que fizemos e que temos publicado são estudos sérios sobre aquilo que nós consideramos ser as vantagens, as desvantagens, as consequências positivas e negativas, sector por sector e empresa por empresa. E era a estas questões que eu gostaria que o Senhor Ministro se referisse. Porque invocar o “Rumo à Vitória” numa leitura apressada e falsificada, dizer que o Partido Comunista Português não alterou a sua posição... Senhor Ministro, nem precisa de alterar porque a realidade não se mudou. Nós não somos como o Partido Socialista que, sem alterar ainda hoje o seu programa...seria bom que se lesse aquilo que nele se disse sobre a opção europeia!

Quanto ao nosso modelo, Senhor Ministro, de uma vez por todas, o nosso modelo é um modelo que se encontra consubstanciado na Constituição da República, à qual o Senhor Ministro, como ministro, deve respeito.

Agora, Senhor Ministro, responder às questões concretas que lhe temos vindo a colocar em Comissão e aqui na Assembleia da República em diversas intervenções com slogans nos quais diz que se trata de um desafio, de um choque; que tem fé na CEE, que é opção europeia... Mas que opção europeia? Será que a Noruega, a Suécia, a Áustria, a Suíça, que estão fora da CEE, não fazem parte da Europa?

As questões que gostaria de lhe colocar são estas, Senhor Ministro: Portugal perde ou não parcelas significativas da sua soberania com a integração europeia? Há ou não vastos sectores da economia portuguesa que serão arruinados com a integração? O Governo admitiu ou não o princípio de que Portugal, ao fim de um período transitório, pode vir a ser considerado como um contribuinte líquido?

Gostaria de saber se a modernização de que o Senhor Ministro fala – e o Senhor Primeiro-Ministro reafirma – é a do definhamento da siderurgia nacional, do não aproveitamento do ferro de Moncorvo e das pirites do Alentejo; se é a entrega da metalurgia de cobre, como já está a ser feito, às multinacionais?

[José Rodrigues Vitoriano] Senhor Deputado Carlos Carvalhas, terminou o tempo de que dispunha. Peço-lhe o favor de abreviar.

[Carlos Carvalhas] Gostaria de saber se é o aumento do desemprego e o aumento da dívida externa, que são os resultados palpáveis desta integração?

E gostaria, para concluir Senhor Ministro, de lhe dizer que também no passado, por exemplo no Tratado de Methuen, houve quem estivesse contra e quem estivesse a favor; houve também “marqueses do Alegrete” mais altos e mais baixos. A história julgou-os!